



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DA GESTÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO A PARTIR DO PROGRAMA DE EXCELÊNCIA ACADÊMICA (PROEX)

Gionara Tauchen - FURG

Niuzza Vieira Corrêa - FURG

Daniele Simões Borges - FURG

Camila Ferreira Pinto das Neves - FURG

Resumo: O presente estudo tem como escopo a avaliação das estratégias de gestão dos programas de pós-graduação da Área das Ciências Biológicas II, que obtiveram notas 6 e 7 em duas avaliações trienais consecutivas que aderiram ao Programa de Excelência (PROEX). O principal objetivo desta pesquisa é identificar as dimensões e atividades que norteiam o diferencial nível de excelência acadêmica, definido pela Capes para atribuição de notas 6 e 7 aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, estimulando iniciativas voltadas aos rumos e significados da internacionalização. A metodologia utilizada foi de natureza exploratória, qualitativa e descritiva, por meio da análise de relatórios financeiros do PROEX dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Área das Ciências Biológicas II, fornecidos pela Diretoria de Programas e Bolsas da Capes e de informações fornecidos pelos programas de pós-graduação no aplicativo Coleta de Dados, ano base 2011, disponíveis no sítio da CAPES no caderno de indicador “Proposta do Programa”. Concluímos que são predominantes as ações de internacionalização Sul-Norte e a internacionalização passiva junto aos programas analisados.

Palavras-chaves: Pós-Graduação, Avaliação, internacionalização, gestão de programas.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Considerações iniciais

O sistema de ensino da pós-graduação brasileira é reconhecido como uma das experiências educacionais mais bem sucedidas, sobretudo pela qualidade dos Programas e dos cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Desde a institucionalização da pós-graduação, Lei n. 5.540/68, que fixou as normas de organização e de funcionamento do ensino superior, ocorreu um crescimento exponencial dos programas, nas mais diversas áreas do conhecimento. Neste processo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, atual denominação da CAPES, desempenha papel fundamental na expansão e na consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), via financiamento e avaliação do desempenho dos programas, combinando parâmetros e critérios qualitativos e quantitativos. Um desses critérios, vinculado a avaliação dos programas de excelência, é a internacionalização.

A internacionalização se tornou uma política de desenvolvimento consubstanciada nos planos dos governos brasileiro e tem sido um dos critérios mais relevantes adotados pela Capes no processo de avaliação de qualidade dos programas de pós-graduação. Neste contexto, o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020), dentre as recomendações, a busca de excelência e de novos conhecimentos à interação mais intensa entre as instituições nacionais e internacionais. Para tanto, sugere-se a ampliação do envio de estudantes ao exterior para realização do doutorado, atração de estudantes e pesquisadores estrangeiros, bem como o aumento das publicações com instituições estrangeiras. Marrara (2007) propõe que as formas de internacionalização podem, assim, serem definidas como passiva e ativa. “Na forma passiva predominam o envio de discentes, docentes e pesquisadores para instituições estrangeiras, bem como a publicação dos trabalhos científicos desses autores em periódicos internacionais, externos à IES brasileiras” (Idem, 2007, p.253). Por outro lado, “[...] a internacionalização ativa se caracteriza pelo recebimento de docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros e pela participação desses agentes em cursos e periódicos da IES nacional” (ibidem).

Nesta perspectiva, os estudos de Rosa (2008) apontam que a Capes tem a cooperação internacional como uma de suas principais estratégias de desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação no Brasil. Para Marrara (2007, p. 256), a internacionalização assume “relevância adicional para as IES uma vez que a Capes a toma como condições para a concessão das notas máximas de avaliação no âmbito da pós-graduação. A obtenção dessas notas, por sua vez, amplia o reconhecimento das IES e do programa bem avaliado [...]”. Além disso, possibilita que programas notas 6 e 7 possam e acessarem mais recursos financeiros, tais como os provenientes do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX).

Para a definição de programas de pós-graduação, reconhecidos como de padrão internacional, segundo Gatti et al (1999, p.60-61),

basicamente, devem ser considerados os convênios e programas de intercâmbio com universidades e grupos de pesquisa de universidades norte-americanas, latino-americanas e europeias, com permuta sistemática de docentes, encaminhamento de doutorandos para “sandwich”, realização de pós-doutoramento, com produção conjunta etc. Devem também ser valorizadas as visitas de professores estrangeiros e



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

o tipo de atividades por eles realizadas no programa; a participação de docentes e pós-graduandos em eventos e publicações internacionais; e a participação de docentes em comissões e projetos de pesquisa internacionais.

Pode-se dizer que, para a Capes, a internacionalização possibilita maior visibilidade do Brasil no cenário internacional, por meio do compartilhamento de conhecimentos, com o objetivo de alcançar e manter condições de competitividade aos pesquisadores brasileiros.

O maior objetivo de se internacionalizar é proporcionar uma diversidade de conceitos, ideologias e culturas fortalecendo o ensino, a pesquisa, e a extensão, contribuindo com sua qualificação, ampliando a produção de conhecimento e a sua difusão na comunidade internacional. Trata-se de uma questão de sobrevivência, ou seja, é necessário internacionalizar para poder competir em níveis de igualdade com as melhores instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras (STALLIVEIRI, 2003).

Nesta perspectiva, o presente estudo objetiva investigar as atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes dos programas de pós-graduação da área das Ciências Biológicas II, que participam do PROEX, voltadas à internacionalização (ativa e passiva); identificar os principais países, parceiros da internacionalização dos PPG e analisar as demandas e a aplicação dos recursos repassados pelo PROEX aos programas de pós-graduação.

O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação

Implantado em 1976, o Sistema de Avaliação da Pós-Graduação vem cumprindo o papel fundamental de desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil. A avaliação iniciou-se em virtude da distribuição das bolsas que, da concessão individual, passou a ser institucional (FERREIRA e MOREIRA, 2002).

O Sistema de Avaliação é atualmente estruturado em 48 áreas e abrange dois processos: a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação e a Avaliação de Propostas de Cursos Novos. Tais processos são conduzidos pela Diretoria de Avaliação da Capes e realizados por Comissões de Área constituídos por membros da própria comunidade científica, de cada área do conhecimento. Esta participação da comunidade científica confere um expressivo grau de legitimidade às ações empreendidas pela Capes no âmbito da política de pós-graduação, uma vez que os resultados dessa avaliação norteiam o processo de fomento aos programas de pós-graduação que estão diretamente relacionados aos conceitos obtidos pelos cursos, independente do status jurídicos da instituição.

De acordo com o regulamento específico, disponível no site da CAPES, são duas as instâncias estabelecidas para realizar a avaliação trienal: 1ª) Comissão de Avaliação, a quem compete a avaliação dos programas de pós-graduação e a apresentação de parecer circunstanciado sobre a qualidade do desempenho de cada programa no triênio focalizado; e 2ª) Conselho Técnico-Científico (CTC) a quem compete deliberar sobre os resultados da Avaliação Trienal, no que diz respeito aos programas de todas as Áreas de Avaliação, com base nos pareceres emitidos pelas Comissões de Área sobre o desempenho dos programas.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A Capes possui um aplicativo denominado Sistema Ficha. Este sistema é o instrumento utilizado para o registro das avaliações de cada um dos programas de pós-graduação após a análise de mérito realizada pelas Comissões de Área de Avaliação. Há uma ficha para os programas acadêmicos e outra para os mestrados profissionais, ambas estruturam-se em quesitos/dimensões e itens.

Na avaliação dos programas são considerados a Proposta do Programa, o Corpo docente, Corpo Discente, Teses e Dissertações, Produção Intelectual e Inserção Social, com os seguintes pesos na Área em estudo: Na dimensão da Proposta do Programa (peso 0) são considerados os seguintes itens de avaliação: a) Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; b) planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; e c) infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Na dimensão do Corpo Docente (peso 20) são avaliados: a) perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; b) adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; c) distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; e d) contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

Na dimensão Corpo Discente, Teses e Dissertações (peso 35) são avaliados: a) quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; b) distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; c) qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso da IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; e d) eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsista: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Na Produção Intelectual (peso 35), são avaliados: a) publicações qualificadas do Programa por docente permanente; b) distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente Permanente do programa; c) produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes e d) produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

Na Inserção Social (peso 10), avalia-se: a) inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; b) integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; e c) visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.

É importante ressaltar que o processo de avaliação dos programas acadêmicos de pós-graduação acontece em duas etapas: na primeira, a Comissão de Área avalia todos os programas a ela vinculados no que diz respeito, exclusivamente, aos cinco primeiros quesitos e respectivos itens da Ficha de Avaliação acima referenciados (Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social). Também atribui, exclusivamente, conceitos referentes aos cinco primeiros níveis da escala: 1 – Deficiente; 2 – Fraco; 3 – Regular; 4 – Bom e 5 – Muito Bom.

Na segunda etapa, identificação dos programas, entre aqueles que obtiveram a recomendação do conceito “5” e que tenham curso de doutorado, que apresentem indicadores de desempenho diferencial (em termos da qualidade de sua produção, inserção social, capacidade de nucleação de grupos de pesquisa e pós-graduação, liderança e representatividade na respectiva comunidade nacional e internacional) que possam justificar que sejam submetidos à segunda etapa de avaliação, que é destinada à verificação de programas para os quais a Comissão de Área recomendará os conceitos 6 ou 7.

Conforme estabelecido no Documento de Área da Ciências Biológicas II, para realização da 2ª etapa acima referida, “a análise comparativa e conjunta de todos os itens nos diferentes programas candidatos aos conceitos de excelência deverá permitir a atribuição diferenciadas de conceito 6 e 7” (CAPES, 2010, p. 17). Será valorizado o desempenho, em conjunto e comparativamente, para todos os programas elegíveis para as notas 6 e 7 nos seguintes aspectos: a) nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de referência (70%); b) consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação (20%); e c) inserção e solidariedade regional com vistas à superação das assimetrias regionais (10%).

Em relação ao item “a”, são avaliadas as seguintes categorias A, B e C, além de avaliar, comparativamente, o número e a distribuição das publicações nos diferentes estratos de periódicos e a vinculação de teses e dissertações com publicações e respectivo fator de impacto. Na categoria A, Inserção Internacional, inclui-se: 1) evidência de serviço à comunidade científica internacional na forma de associação a corpo editorial de periódicos indexados, organização de simpósios, mesas redondas e outros eventos internacionais; 2) evidência de colaboração simétrica no país e no exterior na forma de co-autoria com pesquisadores de outras Instituições; 3) evidência de serviço à comunidade científica na forma de revisão de propostas e pesquisa competitivas e publicações em revistas indexadas e 4) apresentação de conferências em reuniões internacionais (Penarias ou Simpósios).

Na categoria B, Desempenho intelectual e reconhecimento deste desempenho, avalia-se: 1) captação de recursos nacionais e internacionais baseada em avaliações competitivas como, por exemplo, NIH, OMS, NSF, Wellcome Trust, União Europeia, Howard Hughes Medical Institute, PEW, dentre outras; 2) treinamento de pós-graduandos, em especial de outras IES e outros países; 3) evolução temporal da qualidade das publicações; 4) número de citações nas bases ISI e Scopus e 5) participação de bolsistas produtividade nível 1 do CNPq.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Na categoria C, Sinais de prestígio acadêmico de nível internacional, são avaliados: 1) ter no quadro detentores de prêmios tais como: Nobel, Ordem Nacional do Mérito Científico nos graus de Comendador e Grã-Cruz, Bill & Melinda Gates Foundation, Conrado Wessel, Mulheres em Ciências L'Oréal e ABC, Guggenheim, Academia de Países em Desenvolvimento (TWAS), Prêmio Almirante Álvaro Alberto, Prêmio Scopus, Prêmio México de Ciência e Tecnologia, Medalha Institut Pasteur/UNESCO, Fundação Alexander Von Humboldt, entre outros; 2) incluir no quadro docente membros de academias, tais como Academia Brasileira de Ciências, Academia Brasileira de Letras, ou similares de outros países e 3) publicação de artigos/revisados a convite em revistas de reconhecido prestígio.

Com base neste processo de avaliação, programas de pós-graduação que obtiveram notas 6 e 7, em pelo menos duas avaliações trienais consecutivas, podem aderir ao Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), criado pela Capes em 4004, que objetiva manter o padrão de qualidade dos programas, atendendo suas necessidades e especificidades. Com a criação do Programa, a Capes imprime maior autonomia aos programas de pós-graduação consolidados, permitindo maior flexibilidade na gestão dos recursos a eles alocados, buscando atender mais adequadamente as suas necessidades e especificidades.

Esta flexibilidade vem confirmar a afirmação de Rocha Neto (2011, p.78) de que “um novo paradigma tem sido proposto à gestão das organizações, que tem o conhecimento, criatividade e inovações, como seus principais produtos e, também sua própria razão de ser. São as organizações baseadas em conhecimento”.

Com um modelo de gestão diferenciado dos programas tradicionais já existentes na Capes, como o Programa de Demanda Social (DS) e o Programa de Apoio a Pós-Graduação (PROAP), que são programas nos quais a agência de fomento traça todas as diretrizes para execução das políticas e os gestores dos programas de pós-graduação tem pouca intervenção na definição de metas a serem estabelecidas, o Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) garante aos programas uma maior flexibilidade na gestão orçamentária e na execução de políticas, por meio do seu plano de metas acadêmicas.

Ainda de acordo com Rocha Neto (2011, p.78),

tais propostas envolvem mudanças nas práticas administrativas, em lugar das que têm sido adotadas na maioria das organizações tradicionais – substituição de uma gestão baseada na centralização, hierarquia, controle e, na cultura do medo, para outra, fundada na descentralização, na responsabilidade e na confiança.

Destaca-se, no PROEX, a flexibilidade de gestão no que concerne a utilização da dotação orçamentária recebida, uma vez que os programas de pós-graduação inseridos no Programa podem utilizá-la de acordo com prioridades estabelecidas pelos próprios programas em qualquer das modalidades de apoio concedidas pela CAPES. As quais são: concessão de bolsas de estudo: recursos de custeio para fomentar investimento em laboratórios; elaboração de estudo; recursos de custeio para fomentar investimento em laboratórios; elaboração de dissertações e teses; passagens; eventos; publicações; e, outros.

Abordagem metodológica



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Considerando os objetivos da pesquisa, o estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa (MORAES, 2003), de cunho exploratório-descritivo (TRIVIÑOS, 1987).

De acordo com Moraes (2003, p. 191), a pesquisa qualitativa pretende “aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão”.

Para ampliar o processo de compreensão, sobre a temática em estudo, realizamos uma pesquisa documental junto a área das Ciências Biológicas II, nas fichas de avaliação dos Programas 6 e 7, que aderiram ao PROEX, que versavam sobre a “Proposta do Programa” e junto aos relatórios de acompanhamento da Coordenação de Programas de Excelência da Capes.

O primeiro passo, deste processo, foi a identificação dos Programas inseridos no Programa de Excelência Acadêmica- PROEX da Capes, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Programas de pós-graduação da área de Ciências Biológicas II inseridos no PROEX

IES	PPG	CÓDIGO	NOTA
UFC	FARMACOLOGIA	22001018007P-7	6
UFRJ	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOFÍSICA)	31001017012P-6	7
	QUÍMICA BIOLÓGICA	31001017087P-6	7
	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	31001017105P-4	6
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISIOLOGIA)	31001017108P-3	7
FIOCRUZ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	31010016004P-9	6
UFMG	BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA	32001010006P-9	7
	FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA	32001010007P-5	7
USP	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA)	33002010017P-0	7
	FARMACOLOGIA	33002010019P2	6
	CIÊNCIAS (FISIOLOGIA HUMANA)	33002010172P-5	6
USP/RP	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA)	33002029003P-4	7
	FISIOLOGIA	33002029004P-0	7
UNICAMP	BIOLOGIA FUNCIONAL E MOLECULAR	33003017040P-8	6
UNIFESP	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)	33009015001P-0	7
UFRGS	FARMACOLOGIA	41001010024P6	7



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

UFSC	FARMACOLOGIA	41001010024P6	7
------	--------------	---------------	---

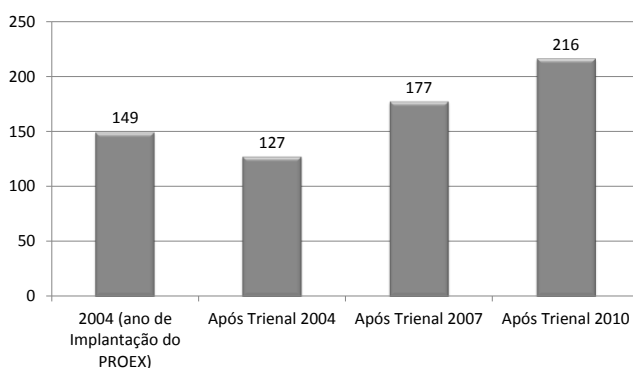
Fonte: CAPES/DPB/CEX

Posteriormente, identificamos as atividades desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação da amostra, no que se refere às estratégias de internacionalização ativa e passiva, os principais países parceiros e as principais atividades de internacionalização.

Discussão e resultados

Para contextualização da análise das atividades desenvolvidas pelos programas, inseridos no PROEX, no que se refere à internacionalização, apresenta-se, a seguir, sua evolução, desde sua criação em 2004.

Gráfico 1: Evolução dos programas de pós-graduação no PROEX



anterior
em funç

dos conceitos em suas avaliações consecutivas).

Em 2008, em decorrência dos resultados da avaliação trienal 2007, o número de programas de pós-graduação apoiados pelo PROEX passou para 177, situados em 38 Instituições. Face à avaliação trienal 2010, 47 PPGs ingressaram no PROEX e 8 tiveram notas rebaixadas e deixaram o Programa. Com isto, em 2011, passou-se a apoiar 216 PPGs (veja gráfico abaixo), vinculados a 42 universidades públicas e privadas, compreendendo 173 cursos de mestrado e 177 de doutorado, com nível de excelência internacional. Podendo considerar que o PROEX vem atingindo seus objetivos, pois manteve o nível de qualidade de 95% dos PPGs participantes.

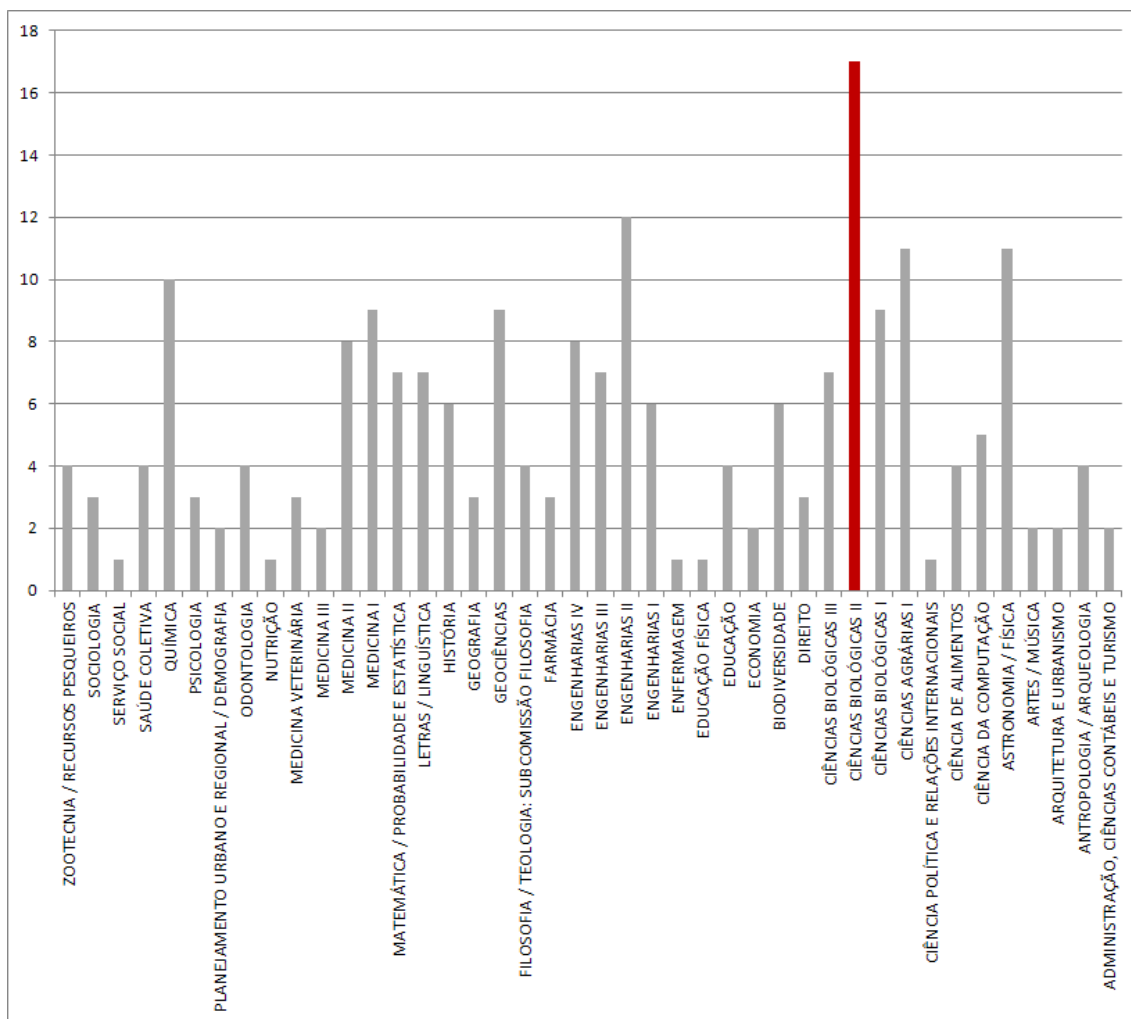
No gráfico abaixo, podemos observar as áreas atendidas pelo Programa, onde se sobressai a área das Ciências Biológicas II.

Gráfico 2: Programas de pós-graduação atendidos pelo PROEX, nas Áreas de avaliação.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Em 2004, o número de alunos matriculados nos cursos que compõem o PROEX era de 9.096 no mestrado e 11.005 no doutorado, correspondendo a 13,1% e 26,6% do total de discentes matriculados no país, respectivamente. Em 2009, esses contingentes de alunos passaram a 11.277 (12,1%) no mestrado e 13.480 (23,3%) no doutorado.

Convém ressaltar que os programas de pós-graduação vinculados ao PROEX devem obedecer à meta anual de utilizar no mínimo 50% do recurso de custeio (fomento-bolsa e fomento-custeio) para o pagamento de bolsistas e que o valor dos recursos para aquisição de capital corresponde a 5% daquele valor destinado ao custeio. Ou seja, a flexibilidade de alocação dos recursos pelos programas de pós-graduação para os demais itens de despesas na referida rubrica fica restrita aos 50% restantes.

Cabe destacar que as bolsas de estudo concedidas no âmbito do PROEX são gerenciadas pelas coordenações dos cursos de pós-graduação, que são responsáveis pela seleção e acompanhamento dos bolsistas conforme as orientações da Capes.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A tabela abaixo representa o resumo dos investimentos realizados pelo PROEX em 2011 a todos os programas de pós-graduação, inseridos no Programa:

Tabela 2: Execução do PROEX em 2011.

Programa	Mestrado	Doutorado	Custeio	Capital	Total geral
PROEX	48.290.800,00	72.656.343,37	107.425.021,38	8.285.202,49	236.657.367,24

Fonte: CAPES/DPB/CGBP – Coordenação de Programas de Excelência

A Tabela 3, demonstra o somatório da utilização dos 50% dos recursos de Custeio/Fomento, recebidos do PROEX no Exercício 2011, informado a Capes, em formulário próprio do PROEX, pelos coordenadores dos PPGs da área de Ciências Biológicas II, distribuídos por itens de despesas:

Tabela 3: Distribuição dos recursos de custeio fomento no ano de 2011.

ATIVIDADES/NATUREZA DAS DESPESAS	RECURSOS
Aquisição de novas tecnologias de informática	143.459,44
Funcionamento de laboratórios de ensino e pesquisa	1.804.981,18
Manutenção de equipamentos	374.105,78
Participação de alunos de doutorado em eventos no exterior	247.366,35
Participação de alunos em eventos no país	227.974,36
Participação de professores convidados em bancas examinadoras de dissertações, teses e exames de qualificação	468.294,98
Participação de professores e alunos em trabalhos de campo e coleta de dados no país	73.971,99
Participação de professores em eventos no exterior	69.992,65
Participação de professores em eventos no país	95.104,02
Participação de professores visitantes nos programas	99.646,01
Produção de material didático-instrucional e publicação de artigos científicos	182.221,70
Realização de eventos, técnico-científicos promovidos pelo programa de pós-graduação	328.562,73
Taxas Escolares / Bolsas de estudo	1.605.488,40
TOTAL CUSTEIO FOMENTO	5.721.169,59

Fonte: CAPES/DPB/CGBP – Coordenação de Programas de Excelência

Observa-se que o maior investimento foi nos laboratórios de ensino e pesquisa, fundamentais para a sustentação das condições de produção intelectual da pós-graduação. Destaca-se, também, a aplicação do fomento a produção de materiais didáticos e publicação de artigos, além da realização de eventos, os quais potencializam a projeção internacional dos programas.

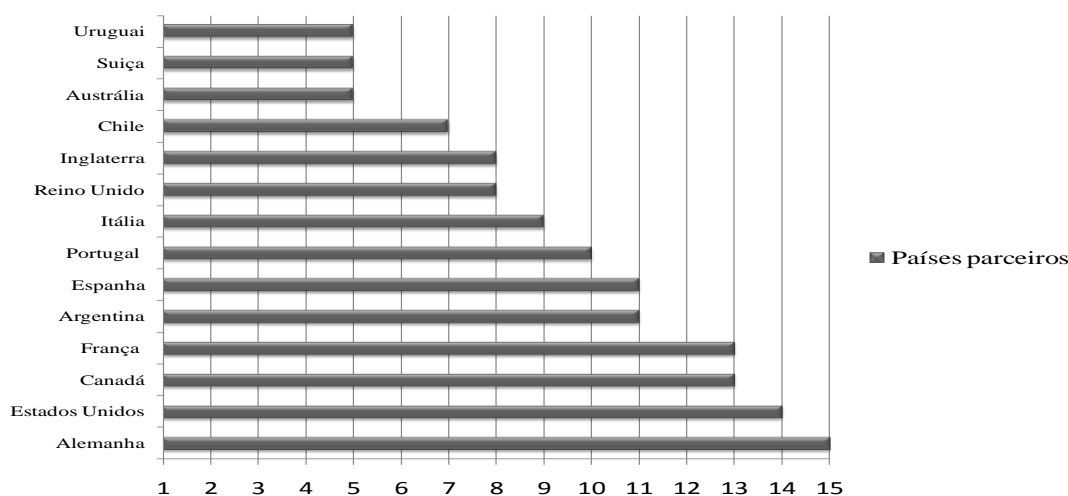
No gráfico abaixo, evidenciam-se os principais países parceiros na internacionalização dos 17 programas analisados. Percebe-se atividades mais intensas entre os parceiros mais tradicionais do Brasil, ou seja, Estados Unidos, Canadá, Alemanha e França.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Gráfico 3: Países parceiros na internacionalização dos programas de pós-graduação na Área das Ciências Biológicas II.



Fonte: CAPES/DPB/CEX

Um dos principais acordos de cooperação internacional, que marca a história da Capes e da pós-graduação brasileira, foi assinado em 1978, com o *Comité Français d'Evaluation de la Coopération Universitaire avec le Brésil*, conhecido como Acordo Capes-Cofecub, com o objetivo de criar e fortalecer programas de pós-graduação na região Nordeste, ampliando-se, posteriormente, para outras regiões. Contudo, este Acordo voltava-se, exclusivamente, para o ensino e não para a pesquisa (FERREIRA e MOREIRA, 2002). Nas décadas de 80 e 90, ações articuladas entre representantes do Ministério da Educação, Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Ciência e Tecnologia foram responsáveis pela expansão do processo de internacionalização da educação superior, em razão dos investimentos canalizados na criação e consolidação de institutos de pesquisa, especializadas em áreas consideradas estratégias pelas políticas públicas. Neste período, foram muitos os esforços da Capes para estabelecer cooperação com a Alemanha, Espanha, Portugal, Argentina, Austrália e, posteriormente, Israel, Holanda, Bélgica, procurando ampliar o circuito que, na época, voltava-se mais aos Estados Unidos, Inglaterra e França.

Conforme observado pela UNESCO (2009, p. 75), “em anos recentes, o fluxo dos intelectuais, que é especialmente importante no desenvolvimento de estratégias de longo prazo, tem tido a tendência de uma única direção – do Sul para o Norte”. Eclode desse processo, o problema da “fuga das inteligências” para o exterior, devido às dificuldades de reinserção dos pesquisadores, a valorização profissional e as condições materiais e financeiras de trabalho.

Esta forte vinculação com os Estados Unidos e Alemanha também se justifica pela indução promovida pelos programas de cooperação da Capes, que envolvem tanto o fomento



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

para a realização de missões de estudos e de trabalho, quanto bolsas de doutorado e pós-doutorado. Dentre estes programas com a Alemanha, por exemplo, podemos citar o programa Novas Parcerias Integradas (i-NoPa), mais uma iniciativa no conjunto das ações de cooperação acadêmica orientada pela demanda entre o Brasil e a Alemanha numa parceria da CAPES com o Deutscher Akademischer Austausch Dienst (DAAD) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ); o Programa Bolsas para Pesquisa Capes/Humboldt; o programa de Intercâmbio Científico Brasil-Alemanha de Curta Duração, entre outros. Percebemos, portanto, que o tradicional circuito da internacionalização se mantém na Área das Ciências Biológicas II, mas coexistem ações com outros países. Embora menos expressivo, os programas também desenvolvem atividades de internacionalização em outros 33 países, situados em todos os continentes.

Observamos que, mais recentemente, os programas promovidos pela Capes vem ampliando a indução das parcerias com os países latino-americanos e com países de língua portuguesa. Podemos destacar o Programa Capes PPCP-Mercosul Programa de Associação para Fortalecimento da Pós-Graduação - Setor Educacional do Mercosul, o Programa Capes/Udelar e o Programa Internacional de Apoio à Pesquisa e ao Ensino por meio da Mobilidade Docente e Discente Internacional (Pró-Mobilidade Internacional), destinado à estruturação, fortalecimento e internacionalização dos Programas de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação das universidades integrantes da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP). Conforme orientações da UNESCO (1999, p. 75) “a importância das parcerias Sul-Sul não deve ser depreciada – as instituições de ensino superior com frequência tem mais a dividir quando há troca de valores operacionais e quando podem comparar experiências semelhantes”.

Em relação às ações de internacionalização, evidenciadas nas categorias A, B e C, foram mapeadas 37 atividades que evidenciam serviço à comunidade científica internacional na forma de associação a corpo editorial de periódicos indexados, organização de simpósios, mesas redondas e outros eventos internacionais. Destacam-se, dentre as principais atividades, a organização e a participação, de docentes e discentes, em eventos internacionais e a participação dos docentes em corpo editorial de periódicos internacionais. Das 27 atividades que evidenciaram a colaboração simétrica no país e no exterior na forma de co-autoria com pesquisadores de outras Instituições, salientamos os convênios de cooperação, a colaboração científica e tecnológica bidirecional, a interação de docentes e discentes com grupos de pesquisa de instituições do exterior. Expressaram-se, na totalidade dos Programas analisados, atividades de publicação em periódicos internacionais, com alto fator de impacto e a apresentação de conferências em reuniões internacionais.

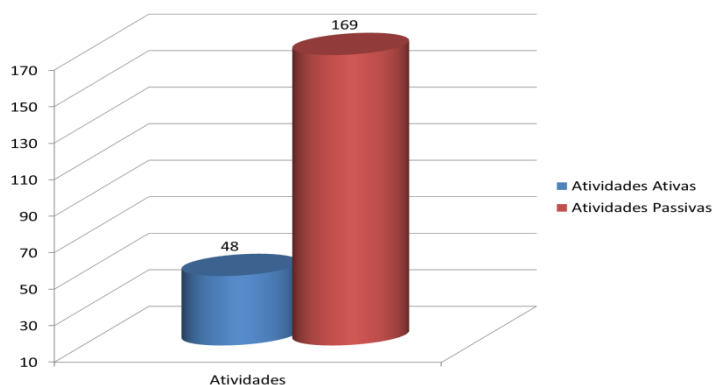
No gráfico abaixo, evidenciam-se o número de atividades Ativas e Passivas descritas pelos Programas.

Gráfico 4: Atividades Ativas e Passivas dos Programas



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

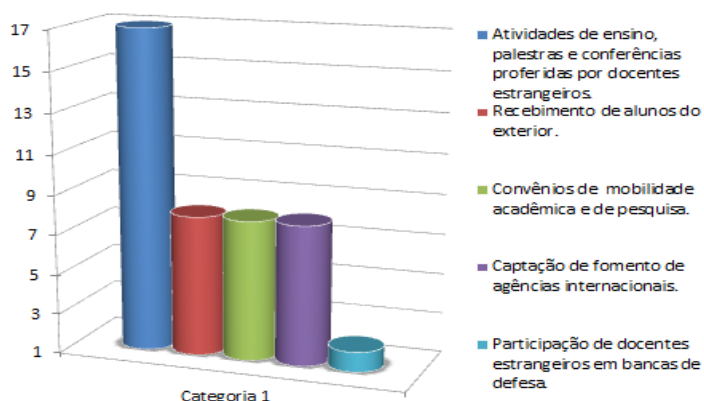


Fonte: CAPES/DAV

Acreditamos que a predominância de atividades passiva-se deva-se ao grande número de fomentos e programas criados pela Capes e CNPq que possibilitam a participação em eventos no exterior, a realização de doutorados e pós-doutorados no exterior, entre outras atividades. Por outro lado, as atividades ativas, de recepção de docentes e discentes do exterior, se expressa em menor escala em decorrência, talvez, da falta de visibilidade e internacionalização das nossas instituições, das precárias condições de infraestrutura e dos poucos incentivos financeiros para atração de pesquisadores do exterior.

Dentre as atividades de internacionalização Ativa, relatadas pelos programas, destacam-se:

Gráfico 5: Atividades de internacionalização ativa mais citadas.



Fonte: CAPES/DAV

Dentre as atividades de internacionalização Passiva, destacam-se, majoritariamente, a participação em Corpo Editorial e revisão de periódicos internacionais, a participação em eventos internacionais, a colaboração em pesquisas em instituições estrangeiras, a publicações



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

em periódicos internacionais com alto fator de impacto, a realização de palestras, cursos e organização de eventos em instituições estrangeiras, a realização de estágios e intercâmbios discentes e de Pós-doutorado e a participação em organizações e sociedades internacionais.

Os programas também informaram que parte do corpo docente é bolsista produtividade do CNPq, a captação de recursos nacionais e internacionais para o desenvolvimento das pesquisas, a realização de doutorados sanduíche, de mobilidade estudantil e docente, bem como a formação de estudantes de outros países.

Em relação aos sinais de prestígio acadêmico de nível internacional, os docentes dos Programas são membros de Academias de Ciências no Brasil e no exterior, participam da Inter-American Society of Hipertension (IASH), do "Editorial Biard", da Academia Brasileira de Ciências, dos Conselhos Superiores da CAPES e da FINEP, de Comitê Assessor no CNPq, do Ministério de Relações Exteriores (Divisão de Ciência e Tecnologia - steering Committee on Brazil-EU Cooperation), de organizações internacionais como OPAS, OMS, TWAS, do International Lake Environment Committee - ILEC, da federación de Asociaciones de Neurociencia de Latinoamérica Y del Caribe – FALAN, entre outros. Os docentes também têm recebido prêmios e honrarias, destacando Prêmio Conrad Wessel, Ordem do Mérito Científico e Nacional classes Comendador e Grã-Cruz, Comitê Brasileiro da Pew Charitable Trust Latin American Program in the Biomedical Sciences, entre muitos outros.

Considerações finais:

A internacionalização dos programas de pós-graduação é, antes de tudo, um reflexo da mundialização econômica e política, da globalização da comunicação e do caráter global do ensino e da pesquisa nas instituições universitárias. As instituições assumiram um papel fundamental na produção e transferência do conhecimento e a internacionalização tem, como uma de suas funções, aumentar as capacidades nacionais e regionais para o desenvolvimento da formação humana.

Por meio do estudo realizado, percebemos a expressividade do PROEX, para a organização das condições de internacionalização dos programas atendidos, e da Capes não apenas na avaliação e regulação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, mas na indução de programas de internacionalização.

Salientamos que a mobilidade acadêmica internacional precisa superar a visão mercantilista associada ao prestígio de algumas instituições e países, promovendo outras formas de aprendizagem dirigidas, também, para ações de assistência internacional, estreitando processos de desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a promoção do entendimento intercultural e a cultura da paz.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** . Lisboa: Edições 70, 1977.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes]. **Relatório de gestão 2004-2010**. Brasília.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes]. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010**. Brasília: Capes, 2005. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/planonacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: abril 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes]. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020**. Brasília: Capes, 2010, v. 1. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/planonacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: dezembro 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes]. **Avaliação Trienal 2004; 2007 e 2010**. Brasília: Capes 2010. Disponível em: <<http://trienal.capes.gov.br/resultados-finais-da-avaliacao>>. Acesso em: abril 2012.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; MOREIRA, Regina da Luz. **Capes, 50 anos: depoimentos ao CPDOC/FGV**. Brasília: DF: CAPES, 2002.
- GATTI, Bernadete et al. O modelo de avaliação da CAPES. In: **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr, n. 22. 2003. p. 137-144.
- GUIMARÃES, R. O futuro da pós-graduação: avaliando a avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação [RBPG]**. Capes, v. 4, n. 8, dez. 2007. p. 282-292.
- SGUISSARDI, Valdemar; BIANCHETTI, L (orgs.). **Dilemas da Pós-Graduação: gestão e avaliação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- SATALLIVIERI, R. I. L. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior**. Educação Brasileira, Brasília, v. 24, n. 48-49, p. 35-57, 2003.
- ROSA, Leonardo. **Cooperação Acadêmica Internacional**. Dissertação de Mestrado do Centro de Pós-graduação e Pesquisa das Américas da Universidade de Brasília. 2008.
- MARRARA, Thiago. **Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação**. Revista Brasileira de Pós-Graduação [RBPG] Capes, V. 4, n. 8, dez. 2007.
- MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**. Bauru, v.9, nº 2, 2003. p. 91-211.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- UNESCO. **Política e desenvolvimento do ensino superior**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.